



REDE SOCIAL COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: POSSIBILIDADE DE USO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

SOCIAL NETWORK AS EDUCATIONAL RESOURCE:
POSSIBILITY OF USE IN PORTUGUESE LANGUAGE LEARNING

Tatiane Fernandes de Souza Oliveira (tatienefernandesoliveira@hotmail.com)

Adriane Belluci Belório de Castro (Fatec-Botucatu – acastro@fatecbt.edu.br)

Resumo:

O uso informal e pessoal de aparelhos móveis, continuamente, por adolescentes tem despertado a atenção de educadores, especialmente no âmbito do ensino médio. Considerando-se, ainda, a exploração de redes sociais com finalidade pedagógica, é possível ampliar a interação professor-aluno e aluno-aluno desde que bem definidos objetivos e estabelecidas regras para seu uso. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é discutir, a partir de um estudo de caso, a percepção de professores e de alunos do ensino médio a respeito do uso de redes sociais, aqui especificamente o Whatsapp, como recurso complementar para a aprendizagem de Língua Portuguesa. Utilizou-se da técnica de entrevista a partir de questões abertas aplicadas a um professor de Língua Portuguesa do ensino médio público da cidade de Botucatu-SP. Com base na literatura pesquisada e a partir dos resultados obtidos, constatou-se que a tecnologia tem sido uma ferramenta de significativa importância para a transformação dos processos e práticas docentes. Assim, o estudo vem sugerir que, além das ferramentas que já existem no âmbito educacional presencial, o professor pode utilizar aparelhos móveis e aplicativos como Whatsapp para fins didático-pedagógicos.

Palavras-chave: Aplicativos. Aprendizagem móvel. M-learning. Educação. Redes Sociais Digitais.

Abstract:

The informal and personal use of mobile phones continuously for adolescents has aroused the attention of educators, especially in the high school. Considering also the exploitation of social networks with an educational purpose, it is possible to expand the teacher-student interaction and student-student since well-defined objectives and established rules for its use. In this context, the aim of this paper is to discuss, from a case study, the perception of teachers and high school students about the use of social networks, here specifically Whatsapp as an additional resource for learning Portuguese language. We used the interview technique from open questions applied to a teacher of Portuguese public high school in the city of Botucatu-SP. Based on the reviewed literature and from the results





obtained, it was found that the technology has been a significant important tool for transformation processes and teaching practices. Thus, the study has suggested that in addition to the tools that already exist in the classroom educational level, the teacher can use mobile devices and applications such as Whatsapp for didactic and educational purposes.

Keywords: Applications. Mobile learning. M-learning. Education. Digital Social Networks.

1. Introdução

O século XXI aponta para profundas e significativas mudanças nos modos de nos relacionarmos, de nos comunicarmos e principalmente na construção e transmissão do conhecimento nos diferentes contextos sociais. No campo educacional, o conhecimento, que sempre esteve pautado na atuação do professor, este visto como principal detentor e transmissor das informações, agora, possui outras fontes, mais rápidas e atrativas. Uma dessas fontes é a web, que permite a interação, em tempo real, de todo e qualquer indivíduo que utilize um tipo de dispositivo. Com esses dispositivos, é possível construir juntos, compartilhar ideias, informações e, assim, alcançar conhecimento.

Se, com a Revolução Industrial, houve a expansão da capacidade motora da ação humana, provocando uma mudança aparentemente maior nas condições do agir físico das pessoas, com a implementação de produtos que facilitariam (até certo ponto) seu viver, trazendo maior conforto; com a Revolução Tecnológica mais recentemente, ampliou-se a capacidade lógico-dedutiva dos seres e expandiu potencialmente as possibilidades de comunicação humana. (BOETTCHER, 2005)

No âmbito educacional, por exemplo, vivenciam-se desafios muito diferentes dos enfrentados no passado. Além disso, a sociedade do conhecimento e a cultura tecnológica, que se estabelecem fortemente com seus valores, requerem uma abordagem qualitativamente distinta para o ensino-aprendizagem.

A transformação da prática pedagógica vai lentamente ocorrendo, pois o uso das tecnologias disponíveis com o intuito de redefinir o processo de ensino-aprendizagem é inevitável. Mas quais os prós e contras dessa ação? Pensando, especialmente ao ensino de Língua Portuguesa, como adequar os recentes recursos tecnológicos em benefício da aprendizagem?

Essas são questões que permeiam este trabalho cujo objetivo é discutir, a partir de um estudo de caso, a percepção de um professor de Língua Portuguesa do ensino médio a respeito do uso de redes sociais, aqui especificamente o *Whatsapp*, como recurso complementar para a aprendizagem de conteúdos dessa disciplina.

2. Tecnologia aplicada à educação

Antes da diversificação tecnológica, havia certa defasagem entre um acontecimento e o acesso às informações do mesmo pelo público em geral, já que os meios de transmissão de informações ainda eram prioritariamente a mídia televisiva ou impressa.





Atualmente, podemos acompanhar em tempo real determinados eventos, obter informações simultâneas sobre os mesmos recorrendo a recursos tecnológicos diversos (celulares, ipod, tablets, notebooks, computadores entre outros). Os meios mais utilizados por jovens para comunicação e acesso à informação e troca da mesma são dispositivos móveis os quais ligados à web e como o apoio de aplicativos permite-lhes fazer inúmeras atividades. Esse fato ocorre, pois a Internet apresenta inesgotável gama de fontes de dados diversas de modo rápido, acessível e atual.

Assim, como afirma Araújo (2010, citado por KENSKI, 2004), o ensino via redes pode ser uma ação dinâmica. Mesclando-se nas redes de informática,

[...] na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (ARAÚJO, 2010, citado por KENSKI, 2004).

O avanço dos meios de comunicação e das tecnologias, sob a ótica da tecnologia educacional tem aberto portas, possibilitando o desenvolvimento de meios não formais de educação. Em decorrência disso, a Aprendizagem Móvel (*Mobile Learning*) é utilizada dentro e fora da sala de aula, através de aplicativos que trazem facilidade e usabilidade ao usuário para transmitir e compartilhar dados, informes e determinadas dúvidas escolares.

Sendo assim, atualmente, a educação se depara com as tecnologias a seu favor, mas ao mesmo tempo é um desafio usá-las do modo que concilie os interesses dos jovens usuários com os objetivos pedagógicos das escolas em prol do ensino-aprendizagem.

Pode-se afirmar, com segurança, que as novas possibilidades de organização, difusão e apropriação da informação colocam em xeque os processos cognitivos tradicionalmente efetivados. De acordo com Wertsch (*apud* VERAS, 2011), “uma nova ferramenta cultural altera todo o fluxo e a estrutura das funções mentais”. Vale observar a importância que isso representa para a prática de leitura e escrita, principalmente, para os chamados “nativos digitais” (VERAS, 2011), ou seja, aqueles que nasceram depois do advento da Internet, o que no Brasil corresponde a meados da década de 90.

Provavelmente por essa razão, esteja ocorrendo um contraste tão significativo entre gerações – neste caso, professores e alunos – como antes não visto. As características e comportamentos de cada um desses sujeitos têm se mostrado profundamente diferentes, a ponto de Castells (2002) fazer a descrição das diferenças entre adultos e jovens na atualidade, utilizando a metáfora do “analogico” e do “digital”, em que se tem a forma de pensar do adulto/professor como o sistema analógico, contrapondo-se à maneira de organização do pensamento do jovem, o digital. Para ele, o raciocínio e a forma de agir dos mais velhos (principalmente acima de 25 anos) diferencia-se dos mais jovens de um modo sem precedentes.

Trazendo isso para a realidade da educação, tem-se um verdadeiro embate entre gerações, e não apenas por valores diferentes, mas concepções e práticas díspares, em que ocorrem o processo cognitivo, a forma de apreensão das informações e o desenvolvimento do conhecimento.





Se, de modo geral, a Revolução Informacional repercute em todos os âmbitos sociais, de modo específico, atinge diretamente a Educação, a escola e o trabalho do professor, uma vez que essa condição tecnológica pós-moderna impõe à Educação desafios muito concretos, pois tem implicações diretas na produção do conhecimento do sujeito, tanto quanto na constituição do conhecimento escolar.

De acordo com Sodré (*apud* VERAS, 2011), a interatividade e “digitalismo” vividos atualmente não são propriedades da máquina como alguns professores pensam. De fato, este é um momento polifônico, de vozes que precisam se juntar. Os professores ainda vivenciam, na educação, um modelo jesuítico em que a interação é mínima – isso quando ela ocorre –, enquanto os alunos já entraram num ritmo marcado pela participação e interatividade associadas às novas tecnologias. A geração digital é uma geração de resultados e não de processos silenciosos e contundentes, é uma geração de ação, do “já” e do “agora”, por isso talvez não tenha desenvolvido a paciência exigida para os processos de leitura e de escrita tal qual os conhecemos e ainda os praticamos.

Ao se comparar a sociedade pautada pela escrita (impressa) e a sociedade digital, informatizada, verifica-se que a Internet suscita novas condições de produção do discurso, as quais repercutem em transformações sociais e linguísticas. Assim, essa (hiper)tecnologização da sociedade, que proporciona contrastes tão marcantes, aliada à sociedade do conhecimento (ou da aprendizagem, como alguns preferem), inaugura a “era do letramento digital” e provoca a necessidade de mudança no perfil do professor.

Conceitos como comunicação ubíqua, aprendizagem móvel e educação 3.0 começam a despontar, indicando um caminho que parece não mais ter volta. Por isso, a importância de se refletir sobre usos de tecnologias e recursos digitais como ferramentas de aprendizagem de Língua Portuguesa.

2.1. Tecnologia como ferramenta de aprendizagem

A tecnologia traz vários modos de interação entre pessoas, informações e situações e fornece também oportunidades e ferramentas novas para o processo de ensino-aprendizagem.

Em conformidade com Palis (2010), à medida que a compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo evolui, as tecnologias digitais também ficam mais acessíveis e começaram a ser consideradas úteis para o ensino e a aprendizagem.

De acordo com Scheller, Viali e Lahm (2014), a aprendizagem deve ocorrer formal e informalmente por meio de conexões estabelecidas nas redes em que o estudante motivado, constantemente estabelece relações com o que é potencialmente significativo.

Esses autores descrevem que, num momento em que a aprendizagem não sofria impactos das tecnologias mais recentes, o processo de ensino-aprendizagem contava com o apoio de quadro negro e giz, livro, caderno, mimeógrafo, por exemplo. Várias dessas tecnologias ainda continuam sendo usadas atualmente, mesmo com o surgimento de outras ferramentas que auxiliam na aprendizagem, enriquecida pelos recursos tecnológicos disponíveis.

De acordo com Scheller, Viali e Lahm (2014),

A explosão tecnológica permitiu o avanço de inúmeras áreas, sendo acessível à população direta ou indiretamente, modificando o comportamento e as relações sociais. Algumas dessas





mudanças são percebidas nos espaços escolares, os quais não conseguiram, na mesma velocidade do avanço tecnológico, modelar-se ao estudante da era digital (SCHELLER; VIALI; LAHM, 2014).

Os alunos atualmente não são as mesmas pessoas para as quais o método educacional tradicional foi desenvolvido, são alunos que nasceram na era digital, e necessitam que haja novos recursos junto aos recursos tradicionais, para interagir e buscar prender a atenção.

Conforme Scheller, Viali e Lahm (2014), os professores, na maioria, foram formados em uma sociedade predominantemente impressa enquanto que os seus estudantes já nasceram em um contexto digital.

Assim, de acordo com Borges (2008),

O cotidiano do aluno precisa estar presente nos ambientes informatizados de aprendizagem, por intermédio do uso de softwares ou de recursos informáticos que combinem várias estratégias e permitam a aproximação com o real, um real que tenha significado para o aluno. Quanto mais as TIC se tornam presentes na cultura cotidiana, mais elas tendem a ser incorporadas aos processos escolares (BORGES, 2008).

Atualmente nas escolas, há uma constante busca de integração das tecnologias tanto tradicionais (giz, lápis, livro e lousa) quanto digitais (computadores, lousa digital, tablets, smartphone e pen drive). De acordo com Koehler e Mishra (2008, citado por PALIS, 2010), a maior parte das tecnologias tratadas na literatura atual são novas e digitais: computadores, softwares, Internet etc.

Muitos estudos apontam as possibilidades e benefícios dos avanços tecnológicos, sobre o uso de tecnologias móveis como smartphone, tablets, e-readers e demais recursos tecnológicos que transformaram a forma como as pessoas se comunicam e também o modo de aprender e estudar em qualquer momento e lugar, atualmente.

2.2. Aprendizagem móvel (Mobile learning)

O crescente da utilização das tecnologias móveis tem levado a educação a distância a adotar novas modalidades de aprendizagem. Em decorrência disso, a Aprendizagem Móvel tem sido utilizada dentro e fora da sala de aula como uma poderosa ferramenta de ensino.

M-Learning, de uma forma mais ampla, é uma particularidade de ensino em que os dispositivos móveis são usados dentro e fora de sala de aula, auxiliando o método de aprendizagem. Portanto, alunos e professores podem utilizar materiais didáticos de diversos formatos, em qualquer momento e lugar, bem como dos inúmeros recursos tecnológicos oferecidos neste novo formato.

Algumas pesquisas têm demonstrado que, mesmo com todo o crescimento, a aprendizagem móvel ainda não é utilizada de forma significativa por parte dos educadores, conforme afirmam Yong Liu, Shengnan Han e Hongxiu Li, (2010, citado por OLIVEIRA et al., 2014) e Crescente, (2011, citado por OLIVEIRA et al., 2014). Essa modalidade ainda exige um processo de adaptação, tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

Marçal et al. (2005, citado por GRAZIOLA JUNIOR, 2009) afirmam que a aprendizagem móvel surgiu como uma relevante alternativa de ensino e treinamento à distância, podendo ser destacados os seguintes objetivos para melhorar o aprendizado do aluno, podendo





contar com um dispositivo computacional para execução de tarefas, anotações, via Internet consulta de informações, registro de fatos através de câmera digital, gravação sons entre outras. Além disso, a aprendizagem móvel propõe-se a:

- Prover acesso aos conteúdos didáticos em qualquer lugar e a qualquer momento, de acordo com a conectividade do dispositivo;
- Aumentar as possibilidades de acesso ao conteúdo, incrementando e incentivando a utilização dos serviços providos pela instituição, educacional ou empresarial;
- Expandir o corpo de professores e as estratégias de aprendizado disponíveis, através de novas tecnologias que dão suporte tanto à aprendizagem formal como à informal. (MARÇAL, 2005, citado por GRAZIOLA JUNIOR, 2009).

Também estão entre os objetivos da aprendizagem móvel:

- Expandir os limites internos e externos da sala de aula ou da empresa, de forma ubíqua;
- Fornecer meios para o desenvolvimento de métodos inovadores de ensino e de treinamento, utilizando os novos recursos de computação e de mobilidade. (MARÇAL 2005, citado por GRAZIOLA JUNIOR, 2009).

2.3. Redes sociais

As pessoas estão introduzidas na sociedade por intermédio das relações que evoluem durante toda sua vida, primeiramente no ambiente familiar, em sequência na escola, na comunidade em que habita e no trabalho, em síntese, as elo que as pessoas desenvolvem e mantêm é que robustece a esfera social. A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede.

Segundo Tomaél, Alcará e Chiara (2005), "nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede [...]".

Com a utilização frequente e abundante dos aparelhos móveis entre a sociedade, como tablets, celulares, e demais dispositivos que facilitaram e mudaram o jeito das pessoas interagirem e comunicarem. Com essas tecnologias em mãos, a simplicidade de estarem ligados em notícias, grupos em aplicativos, aplicativos com interação com a Internet tudo ocorre muito instantâneo.

As redes sociais fazem várias referências sobre essas mudanças, através de imagens, de micromensagens, microvídeos via aplicativos.

De acordo Tomaél, Alcará e Chiara (2005), as redes sociais passam o ambiente acadêmico/educacional, conquistando e ganhando em outros âmbitos.

[...] E podemos observar esse movimento chegando à Internet e conquistando cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com objetivos específicos, ou apenas pelo prazer de trazer à tona ou desenvolver uma rede de relacionamentos. Isso é possibilitado por um software social que, com uma interface amigável, integra recursos além dos da tecnologia da informação. (TOMAÉL; ALCARÁ; CHIARA, 2005).

Barcellos (2010) apresenta possibilidades de uso das redes sociais para o favorecimento da interação educador-educando – educando-educando e educador – educador:





Através do uso da tecnologia, é possível descentralizar o papel do educador, passando-se para uma prática colaborativa, em que o foco é a construção do conhecimento e não no conteúdo. A interação exerce um papel central nas relações sociais dos jovens do século XXI. Por isso, as redes sociais são utilizadas como espaço pedagógico para as mais diversas funções [...] (BARCELLOS, 2010).

O ciberespaço concede ao usuário interagir e compartilhar opiniões de maneira espontânea. Ao transformar o uso de tecnologias em recursos pedagógicos, o educador oferece novas formas de construção de conhecimento, sendo assim um cidadão crítico e autônomo [...] (BARCELLO, 2010).

Assim, surge incluir novas propostas de uso dos recursos tecnológicos às técnicas pedagógicas, tornando o ambiente escolar um local de pesquisa, ensino e colaboração.

Segundo Almeida (2009), é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominar operações e funcionalidades das tecnologias [...].

2.3.1. *Whatsapp Messenger*®

WhatsApp Messenger® é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS. Está disponível para smartphones iPhone, BlackBerry, Windows Phone, Android e Nokia. Esses telefones podem-se interagir entre si.

Do mesmo modo que é utilizado pelos e-mails e navegação, é usado pelo *WhatsApp Messenger*®, através da Internet ou WiFi, assim é fácil ficar em contato com seus amigos e para enviar mensagens e fazer ligações sem custo.

De acordo com Spence (2014) e a página *Whatsapp Messenger*®, no Brasil, além das mensagens, os usuários podem criar grupos de bate papo, enviar mensagens ilimitadas com vídeos, áudio, imagens, localizações, fazer backup das conversas e fazer ligações.

Araújo e Bottentuit Junior (2015) relatam que,

[...] utilizar o aplicativo de comunicação *WhatsApp* como recurso didático metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita a ação comunicativa entre os estudantes. O que se tem é a configuração de um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos estudantes com os conteúdos [...] (ARAÚJO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2015).

Mesmo com a difusão de tantos aplicativos voltados para a educação, bastou certo grau de criatividade para transformar um aplicativo popular como o *Whatsapp* em mais um ambiente educativo (SPENCE, 2014).

3. Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica em base de dados como *Google Acadêmico* e *Scielo* a partir de termos como M-learning, redes sociais, aprendizagem móvel.

Além disso, procedeu-se o desenvolvimento de um estudo de caso, pelo qual foi realizada uma entrevista a partir de um questionário (previamente elaborado) com questões





abertas, aplicadas a um professor da disciplina de Língua Portuguesa do ensino médio, que utilizava o aplicativo de rede social *Whatsapp* como ferramenta de auxílio à aprendizagem para 33 alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola da rede pública em Município de Botucatu-SP. O foco da entrevista foi identificar ações didático-pedagógicas utilizando essa rede social.

4. Rede social como recurso de apoio didático-pedagógico

A partir da entrevista e aplicação de questionários, chegou-se aos seguintes resultados.

O professor relatou como surgiu a ideia de montar um grupo no *Whatsapp*. De acordo com ele, tudo começou com os gastos nos materiais de impressão. A praticidade de envios de artigos de vestibulares diminuiu esses gastos entre outras facilidades de comunicação e informação rápida.

Antes de utilizar o aplicativo, o professor aplicou questionários nas quatro salas da mesma escola onde leciona suas aulas de Língua Portuguesa, duas turmas da 2ª série e duas da 3ª série do Ensino Médio, com a finalidade de saber se seria bem sucedida a possibilidade de trabalhar com a classe utilizando como um tipo de aplicativo específico de rede social, como um recurso adicional a suas aulas. O professor citou que uma das principais perguntas feitas por ele foi se o aluno tinha celular próprio e se este não tinha nenhuma restrição de uso, por exemplo, por parte dos pais, pois, se houvesse alguma restrição, o professor não poderia utilizar o aplicativo, uma vez que estaria ignorando alunos que não possuísem celulares, ou ainda que tivessem restrição quanto ao uso.

Após a aplicação do questionário aos seus alunos, o professor verificou que, em duas salas da 2ª série, não poderia usar o *Whatsapp* como um recurso pedagógico, pois, havia alunos que tinham alguma restrição ou não possuíam aparelho celular. Já nas duas salas da 3ª série, o resultado atingiu uma boa expectativa, o que lhe permitiu utilizar o aplicativo como um meio educativo de informação.

Para usar o aplicativo, o professor escolheu um aluno para ser o Administrador do grupo, e explicou-lhes regras e restrições para a boa convivência e durabilidade do grupo de estudo no ambiente virtual. Evitando que os alunos postassem mensagens, vídeos, entre outras postagens que não tivessem nada a ver com a aula. O aluno podia postar conteúdos referentes às aulas, perguntas de dúvidas. Já o professor postava artigos, links sobre temas afins, por exemplo, dicas para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Entretanto, das duas terceiras séries, em apenas uma das salas, o professor conseguiu trabalhar bem com o aplicativo, visto que essa turma seguia as regras estabelecidas e acordadas. Assim, então ele só utiliza o aplicativo *Whatsapp* apenas nesta 3ª série.

Os alunos também usavam os celulares ou tablets para tirar fotos da lousa, e também o professor imprimia artigos de redação para trabalhar com a sala, e deixava aberta a possibilidade (caso os alunos quisessem) de tirar fotos desses artigos para poderem trabalhar em sala de aula.

Entretanto, o professor deixou bem claro, na entrevista, que era importante informar a direção da escola quando havia utilização dos dispositivos móveis em sala de aula, a fim de





se evitar conflitos, já que as salas possuíam câmeras e se a direção observasse uma movimentação de celulares poderia não interpretar bem, e assim, avisando antecipadamente, a direção ficaria ciente de que o aparelho está sendo utilizado em prol da educação.

O professor da disciplina de Língua Portuguesa, destacou a Lei estadual Nº 12.730, decretada dia 11 de outubro de 2007 que *“Proíbe o uso telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula”*, porém há “brechas” na lei que abrem um leque de diversidade, dando espaço para o professor utilizar recursos digitais, inclusive os portáteis, aproveitando a mobilidade do uso, como é destacado no Livro do Professor de Língua Portuguesa utilizado na escola, ou seja, quando para fins pedagógicos, os aparelhos móveis podem ser utilizados em sala de aula, principalmente pelo fato de que o professor eduque para o uso adequado e consciente das novas tecnologias.

Na sequência, apresentam-se outros dados obtidos no estudo de caso.

O professor entrevistado tinha 53 anos e lecionava a disciplina há quase 20 anos.

Quando questionado sobre como é a convivência com alunos e celulares em sala de aula nos dias atuais, o professor respondeu que essa relação é conflituosa normalmente, pois, mesmo não sendo permitido, os alunos querem utilizar os celulares. Contudo, quando ele começou a utilizar os aparelhos para fins didáticos, esses conflitos diminuíram, principalmente com os “acordos” que minimizavam tais conflitos.

Sobre o uso do *Whatsapp* e outros recursos tecnológicos para auxiliar no ensino-aprendizagem dos seus alunos, o professor afirmou que utiliza tal aplicativo para enviar slides apresentados nas aulas, principalmente de redação, além de informações sobre o ENEM (temas de redação, links com textos para leitura, informações sobre as provas e dicas).

A ideia de utilização do *Whatsapp* como ferramenta de aprendizagem surgiu nas aulas de redação, pois, segundo o entrevistado, havia muito gasto para duplicar o material para todos (coletâneas + proposta de redação + instruções); pensando em um modo de como facilitar o acesso e custo desses materiais, criou um grupo para a sala com fins didáticos. Inicialmente, apenas o professor poderia postar. Isso foi feito para evitar que os alunos postassem outros tipos de mensagens que não diziam respeito ao conteúdo (vídeos engraçados, fatos pitorescos, mensagens de otimismo e assim por diante). Entretanto, para ter a relação de interação própria da rede social, posteriormente, o aluno passou a poder postar apenas algo referente ao conteúdo enviado, além de fazer questionamentos daquilo que lhe causou estranheza ou dúvida, para que o professor tivesse conhecimento da dúvida e pudesse explicar em sala, pois a dúvida de um certamente esclareceria a de outros.

A utilização da rede social se dava sempre que fosse feito um trabalho com redação, pois o material/livro didático permitia que se adicionasse conteúdos. Além disso, o professor informou que, como o laboratório de informática possui poucos computadores em funcionamento (6 a 8), a utilização dos dispositivos móveis que todos tinham facilitaria o trabalho com a sala. Quando desejava utilizar o laboratório de informática, o professor tinha que dividir a turma, ou seja, levar metade da sala para depois trabalhar com a outra metade. Isso acarretava problemas, pois sempre deixaria uma turma com atividade, mas sem supervisão.

Além do uso para leitura de textos e acesso a links, dicas e conversas com o professor, os celulares eram utilizados para fotografar conteúdos (textos modelos) que





acompanhavam a proposta de redação para posterior leitura e produção textual e também para receber material de apoio à confecção desses textos.

O entrevistado destacou que uma das vantagens do uso do aplicativo é a agilidade ao processo de interação entre ele e seus alunos, como por exemplo, no recebimento imediato de dúvidas e respostas a essas. Entretanto, dependendo do teor das dúvidas estas deveriam aguardar explicações na sala de aula. Essa seria uma desvantagem, pois nem sempre é possível esclarecer algumas dúvidas imediatamente, devido a outros afazeres (outras jornadas de trabalho); isso poderia implicar uma desmotivação para o aluno.

Apesar disso, o professor declarou que a utilização do *Whatsapp* contribui para melhorar o seu relacionamento com os alunos, visto que estes se mostraram mais interessados, mais atentos inclusive. Um exemplo de atividade que demonstrou isso foi uma tarefa na qual eles fotografaram um texto para interpretá-lo depois. Para alguns, foi dada uma folha com o texto impresso. Estes preferiram fotografar e me devolveram a folha. Só o fato de manipular o aparelho deixou-os mais centrados e interessados na atividade.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se com esse estudo de caso que, além das ferramentas que já existem, o professor pode utilizar o aparelho celular e o aplicativo de rede social *Whatsapp* como recurso tecnológico aplicado à educação.

Assim, essa rede social pode, como uma ferramenta de auxílio entre professor e alunos, ser utilizada, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, para a prática de leitura e o exercício de redações, informações sobre diversos temas e dicas sobre determinados tópicos, envio de materiais usados em aula, ajudando na troca de informação e no esclarecimento de dúvidas que podem não ser apenas de um aluno; além de estimular a participação dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, tornando-se um ambiente colaborativo.

No entanto, deve-se destacar a importância de se estabelecerem regras e restrições para o uso didático-pedagógico do recurso, de modo que essa prática não saia do controle do professor. Assim, esse desafio, com a participação responsável do professor mediando o grupo, o aplicativo *Whatsapp* pode ser uma ferramenta utilizada na educação com significativas vantagens, uma vez que, fazendo com que esses dois elementos (aparelho celular e aplicativo-rede social) se tornassem atrativos de aprendizagem e não uma distração para os alunos.

Outro ponto relevante exposto neste trabalho em relação à aprendizagem é que esse recurso, tão comum a todos, permite a mobilidade. Vê-se nisso mais uma possibilidade e oportunidade de estudo, um meio de troca de conhecimento e de informação em qualquer hora e lugar, de forma ágil e, ainda, por meio dos resultados obtidos, todos os alunos afirmaram ver vantagens no uso do *Whatsapp* e acham que o estudo de Língua Portuguesa se torna fácil e dinâmico, mesmo para aqueles que, por um motivo ou outro, não participam mais do grupo.

O uso da tecnologia, principalmente os aparelhos móveis e seus aplicativos, é um recurso eficaz para a relação ensino-aprendizagem. Entretanto, no âmbito educacional, não se pode nem ficar fascinado pela tecnologia, tampouco rejeitá-la. De fato, o mais importante





e necessário é que a tecnologia seja sempre acompanhada de uma reflexão crítica sobre sua aplicabilidade.

Referências

ARAÚJO, P. C; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática ISSN: 1807-8931**, v. 11, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/issue/view/1547>>. Acesso em: 14 out. 2015.

ARAÚJO, V. D. L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. In: 3º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 2010, Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Pernambuco: UFPE, 2010. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/simposio2010.html>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

BARCELLOS, R. S. O uso da tecnologia na aula de Língua Portuguesa. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2010. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/cnlf_03.htm> Acesso em: 15 out. 2015.

BORGES, M. F. V. Inserção da informática no ambiente escolar: inclusão digital e laboratórios de informática numa rede municipal de ensino. In: XXVIII CONGRESSO DA SBC – WORKSHOP SOBRE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 2008, Pará. **Anais eletrônicos...** Belém: CEFET, 2008. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/972>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL, SÃO PAULO. (São Paulo). Lei n. 12.730, 11 de outubro de 2007. Proíbe o uso telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 117, n. 194, p. 1, 12 out. de 2007. Seção 1.

BUENO, A. V. B. Utilização de Aplicativos Messenger em Resoluções de Conflitos. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1-5, set., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/lista_area_DT5-CI.htm>. Acesso em: 20 maio. 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação – economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2ª ed., 2002. V. 1.

CASTILHO, N. D; GARCIA, A. S. M. M. **Eu sou o escritor do Whatsapp: a tecnologia a favor do desenvolvimento de competências**. 2010, Londrina. Disponível em: <<http://www.revistapeoplenet.com.br/EU%20SOU%20O%20ESCRITOR%20DO%20WHATSAP%20P.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.





DIAS, A. et al. **Introdução ao mobile learning**, 01-67 p, 2008. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download;jsessionid=B044B19EB17F2FC5772544E32163F900?doi=10.1.1.456.5297&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em 02 jun. 2015.

FÊO, E. A; SILVA, I; AMARAL, J. R. Z. **As tecnologias associadas ao conceito de web 2.0**, São Caetano do Sul, v. 1, nº 2, jan/jun, 2010. Disponível em: <<http://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/15>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

FERREIRA, V. F. **As tecnologias interativas no ensino**, 1998, 780-786p. Niterói-Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53509>>. Acesso em: 22-jul. 2015.

FRANCO, P. A. A. **Serviços de informação para dispositivos móveis: ótica dos bibliotecários das universidades federais do centro-oeste brasileiro**. 2013. 72f. –Trabalho de Conclusão Bacharel em Biblioteconomia - Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4230>>. Acesso em: 15 set. 2015.

GRASEL, P. M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 20, n. 2, Passo Fundo, p. 406-411, jul./dez, 2013. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rep>. Acesso em: 15 set. 2015.

GRAZIOLA JUNIOR, M. P. G. **Aprendizagem com mobilidade na perspectiva dialógica: reflexões e possibilidades para práticas pedagógicas**, Rio Grande do Sul, v. 07, nº 3, dezembro, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13558>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

HONORATO, W. A. M; REIS, R. S. F. WHATSAPP – uma nova ferramenta para o ensino. In: IV SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE, 10-13, nov., 2014, Itajubá. **Anais eletrônicos...** Itajubá: UNIFEI, 2014. Disponível em: <<http://www.sidtecs.com.br/2014/anais/>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

OLIVEIRA, E, D, S. et al. ESTRATÉGIAS DE USO DO WHATSAPP COMO UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TUTORES, 15-26, set., 2014, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

OLIVEIRA, F. S.; NUNES, A. K. F.; RIBEIRO, K. A. **Conectivismo na educação: discutindo limitações e possibilidades**. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume12.html>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

OLIVEIRA, M. R. S. **MOBILE LEARNING E AÇÃO DOCENTE: o celular em sala de aula**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15-26, set., 2014, São Carlos. **Anais**





eletrônicos... São Carlos: UFSCar, 2014. Disponível em:
<<http://www.grupohorizonte.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/460>>. Acesso em:
20 maio. 2015.

PALIS, G. R. **O conhecimento tecnológico, pedagógico e do conteúdo do professor de matemática**, São Paulo, v. 12, nº 3, 432-451p, 2010. Disponível em:
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewArticle/4288>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

SHELLER, M; VIALI, L; LAHM, R. A. **A aprendizagem no contexto das tecnologias: uma reflexão para os dias atuais**, Rio Grande do Sul, v. 12, nº 2, dezembro, 2014. Disponível em:
<<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/53513/0>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

SPENCE, N. C. F. M. O Whatsapp Messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, Mato Grosso, v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/112>>. Acesso em: 04 out. 2015.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R; CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. **CI. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2015.

